

OS PAVILHÕES CHILENOS DAS FEIRAS MUNDIAIS COMO MODELOS DE INCENTIVO À ARQUITETURA EM MADEIRA NO BRASIL

Louise da Mata Oliveira Prado¹ (louisedamata@gmail.com); **Akemi Ino**²
(inoakemi@sc.usp.br); **Edna Moura Pinto**³ (emourapinto@gmail.com)

^{1,3}Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil; ² IAU/ Universidade de São Paulo, Campus São Carlos, Brasil.

Resumo

Este trabalho visa estudar o caso dos pavilhões chilenos projetados para as feiras mundiais de 1992, em Sevilha, e de 2015, em Milão, que adotaram sistemas construtivos em madeira como propostas de inovação e de expressões tecnológica e cultural do país, relacionadas com a natureza de seus recursos ambientais. A partir de uma pesquisa bibliográfica acerca da evolução de uso da madeira na cultura construtiva chilena em comparação à cultura construtiva brasileira nas últimas três décadas – período ainda marcado pela predominância do concreto e alvenaria –, verifica-se o impacto que estes dois pavilhões provocaram no desenvolvimento da arquitetura contemporânea em madeira no Chile, que teve uma ampliação do seu potencial de mercado, um fortalecimento de sua indústria florestal e o surgimento de crescentes demandas de projetos em madeira em poucos anos. Ao observar o modelo de aprimoramento da cadeia construtiva da madeira no Chile, são realizados dois estudos de caso, os pavilhões chilenos da Expo '92 e da Expo 2015, com um olhar direcionado à criação de objetos arquitetônicos para a percepção pública do potencial de expressão da madeira, com efeito positivo em alimentar a aceitação do público em relação a um material de grande desempenho, mas raramente explorado na América Latina. Por fim, considera-se um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas e adaptadas para incentivar o uso da madeira no Brasil, que possui uma realidade próxima, latino-americana e também em desenvolvimento, mas que ao mesmo tempo ainda apresenta uma postura um pouco distante e muito incipiente em relação ao uso da madeira na produção de sua arquitetura contemporânea.

Palavras-chave: Arquitetura em Madeira. Pavilhões chilenos. Feira Mundial. Expressão Tecnológica.

Abstract

This paper aims to study the case of Chilean pavilions designed for the 1992 world fairs in Seville and 2015 in Milan, which adopted timber building systems as proposals for innovation and technological and cultural expressions of the country, related to its environmental resources. From a bibliographical research about the evolution of the use of timber in the Chilean constructive culture in comparison to the Brazilian constructive culture in the last three decades - period still marked by the predominance of concrete and masonry -, it is verified the impact that these two pavilions had on the development of

contemporary timber architecture in Chile, which has expanded its market potential, strengthened its forestry industry and the emergence of increasing demands for timber projects in a few years. Observing the model of improvement of the timber construction chain in Chile, two case studies are carried out, the Chilean pavilions of Expo '92 and Expo 2015, with a focus on the creation of architectural objects for the public perception of the potential for timber expression, which has a positive effect on public acceptance of high performance material but rarely exploited in Latin America. Finally, we propose a set of strategies that can be used and adapted to encourage the use of timber in Brazil, which has a close reality, Latin American and also under development, but at the same time still presents a somewhat distant and very incipient in relation to the use of timber in the production of its contemporary architecture.

Keywords: Timber Architecture. Chilean Pavilions. World Fair. Technological expression.

1 Introdução

La madera... material noble, está llamada a construir nuevas historias, a transformarse en un eje de desarrollo en materia de construcción.
(LEONHARDT, apud MINVU, 2017).

Em alguns países desenvolvidos, o uso da madeira como sistema construtivo pode alcançar uma parcela de mais de 90% das edificações habitacionais (Durán, 2016, p. 13). A Finlândia é um dos países que detém esse mesmo percentual. Junto dos demais países nórdicos, que apresentam tradição de uso do material em sua cultura construtiva, as técnicas utilizadas na construção das estruturas de madeira têm apoio da legislação e se revelam mais competitivas que as de concreto. Países como a Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica e França também investem em políticas de valorização e incentivo ao uso da madeira na construção civil, tendo efeito crescente na última década (Gauzin-Müller, 2011, p. 39). Em outros contextos industrializados como a América do Norte e o Japão, estima-se um índice de 90% de habitações em madeira – a mesma proporção da Finlândia. (Gauzin-Müller, 2011, p. 39).

Na América Latina, no contexto geral dos países em desenvolvimento, quem mais representa o uso da madeira na construção civil é o Chile. Estima-se que são produzidas entre 90 e 12 mil habitações em madeira por ano. Em 2015, o percentual de construções gerais em madeira atingiu cerca de 14% - ainda atrás do concreto, que representava 41,7% (CORMA Chile, 2015b). Mesmo com uma proporção de edificações em madeira muito inferior se comparada aos países líderes em matéria florestal, o Chile pertence a um dos dez maiores produtores de madeira do mundo, sendo o líder em plantação de *pinus radiata* junto com a Nova Zelândia. As construções em madeira apresentam uma larga margem de desenvolvimento, que conta com recursos florestais abundantes e uma indústria avançada, competitiva e sustentável. Se tratadas de maneira responsável, as plantações florestais chilenas podem abastecer o setor por um período de tempo indefinido, gerando uma série de benefícios econômicos, sociais e ambientais. É importante destacar que sua indústria florestal constitui o segundo setor exportador da economia do país, e que mais de 90% das plantações florestais foram estabelecidas em solos degradados (CORMA Chile, 2015b).